

MEMÓRIA

Inácio Bittencourt Cardoso: o “Folclórico” Senhor Inácio

>> **Alexandre Rolim**
Especial para o DS

Os moradores mais antigos de Tangará da Serra lembram bem de Inácio Bittencourt Cardoso, aliás, do folclórico Senhor Inácio. Seja a beira do campo de futebol, na roça de café, no comitê do partido ou nas ruas da cidade, lá estava ele contribuindo. E colaborar era a coisa que Inácio fazia de melhor. Colaborou tanto que seu nome virou folclore, virou mito, foi eternizado.

DIVERSÃO

O sonho da emancipação

>> **Alexandre Rolim**
Especial para o DS

Muita gente teve participação no processo de emancipação política de Tangará da Serra. Inácio foi uma dessas pessoas que lutaran com unhas e dentes para isso. “Meu pai, juntamente com tantos outros que naquela época lutaram para se desvincularem de vez de Barra do Bugres, lutou bastante, sendo que o mesmo foi presidente do diretório municipal do antigo partido Arena”, relata, lembrando que a sede da agremiação era em Barra do Bugres.

Nos contam os antigos moradores e historiadores que travou-se por um bom tempo uma luta política pela emancipação. De um lado os

Inácio nasceu em Jequié, no estado da Bahia, no dia 04 de maio de 1932, ou seja, completaria 84 anos no último domingo. Foi casado com a professora Iracy de Andrade Cardoso, com quem teve apenas um filho, Wílun de Andrade Cardoso, autor dos depoimentos que seguem nesta reportagem. “Meu pai tinha como sonho de consumo ser proprietário de um pedaço de chão para trabalhar e formar sua família. Tinha espíri-

to desbravador, sonhador, corajoso”, conta Wilbun.

Ainda jovem, no início da segunda metade do século XX, Inácio passou pelo estado do Paraná, onde atuou como meeiro, no plantio do café. Mas foi nos meados da década de 60, mais precisamente na época da Revolução de 1964, quando o país foi ‘entregue’ ao militarismo, que ele resolveu conhecer Mato Grosso.

“Foi aí que começou a realização do sonho”, destaca Wilbun. “Ele, de

sol a sol, começou a labutar realizando a famosa ‘derrubada’ de forma rudimentar, usando um machado, para iniciar o plantio de arroz, milho, feijão e claro, o famoso ouro preto da época, o “café”, que com muito orgulho, anos depois, ele dizia que tinha conseguido plantar aproximadamente 14.712 covas de café”, conta, lembrando que os tais João Mocinha e Tucandira foram figuras indispensáveis em tudo isso.

ESPORTE

O futebol tangaraense deve muito a ele

No esporte, o Senhor Inácio foi um baluarte desde a sua chegada à Tangara da Serra. Os finais de semana eram regados a muito, mas muito futebol. As comunidades se encontravam para os torneios e peladas. Inácio viu nisso um nicho para tornar o futebol mais sério – e o fez. A partir dele, e, é claro, de outros apaixonados, surgiram os clubes e os craques tangaraenses.

Inácio atuou como jogador no Atlético Tangaraense por um bom período e encerrou sua carreira como atleta do futebol no Banco Financeiro. Depois de deixar os campos, Inácio começou a se articular do lado de fora dos gramados. Ele foi um dos articuladores na formação do Clube Atlético União, juntamente com Toninho Velho e outros esportistas.

“O Atlético União surgiu da fusão dos dois ti-



Acervo Sala da Memória

Folclórico Senhor Inácio



Acervo Sala da Memória

Moradores, na época, comemorando a emancipação com carreata na Avenida Brasil

moradores do alto da serra que almejavam a ‘libertação’ de Barra do Bugres, de outro os políticos barra-bugrenses que, em sua grande maioria, eram contrários ao desmembramento da ‘terrinha’ – que na época já correspondia a maior parte da população e da

economia do ‘município mãe’. A emancipação veio em 1976.

“Meu pai também foi um dos articuladores, juntamente com o professor Canecão, no sentido de construir em forma de mutirão a Escola Estadual Emanuel Pinheiro”, diz Wilbun.

SAUDADE

Do folclore para a história

>> **Alexandre Rolim**
Especial para o DS

O folclórico Senhor Inácio virou história: da roça de café a Gruta Baiana, do cenário político aos campos de futebol. Em sua homenagem, desde 2012, a ainda em construção duplicação da MT-358, entre a Vila Goiás e o campus da Unemat ganhou o nome de Avenida Inácio Bittencourt Cardoso. A obra, gran-

diosa, esplendorosa e de uma importância ímpar receberá, assim que for inaugurada, o nome de uma pessoa tão grandiosa quanto ela – o saudoso Senhor Inácio.

“Ele realmente era uma figura ímpar e folclórica, se foi deixando amigos, que com certeza, quando das lembranças, ficam tocados pela marca da saudade, porque ele era irreverente, alegre, brinca-

lhão e tinha a simplicidade em seu coração. Eu tenho uma frase dita pelo meu pai que marcou minha vida. Uma das semanas antes de sua partida, nós, caminhávamos, pela chácara, ele já muito abatido me disse: ‘meu filho, preste atenção no que vou lhe dizer, dessa vida você só leva a vida que você leva. O resto é terra na cara, procure entender’”, finaliza Wilbun, pensativo.

O dono da Gruta Baiana

Quem tem mais de 40 anos certamente lembra da Gruta Baiana – ponto de encontro dos antigos moradores de Tangará da Serra nas décadas de ouro. Todo mundo da ‘terrinha’ se encontrava ali. Muitas decisões, inclusive políticas, foram tomadas neste estabelecimento, fundado no ano de 1969 pelo Senhor Inácio.

“Depois de vários anos na lida como lavrador, ele abriu um estabelecimento comercial que tinha o nome fantasia de a ‘Gruta Baiana’”, lembra o filho. A ‘Gruta’ era frequentada, na época, por várias personalidades do Tangará antigo como Antonio Hortolani, Lourival Caldeira, Geraldo Sapia, Elias Eufrausino, Jaburu, Paulo

Aderaldo, João Brandão, Gerson Brandão, Caio, José Amando, Samuelão, Wilson Galli, Zé Dentista, Hélio Tavares e Antonio Porfírio.

“Todos estes vieram para Tangará naquele período na busca de realizações de seus sonhos, melhorar suas condições de vida, e boa parte conseguiu”, pontua Wilbun.

PROJETO

MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NOS DIÁRIOS DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

SICREDI

Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba